

Candidatura avulsa divide as opiniões

PORTO ALEGRE — O ex-Senador e futuro Consultor-Geral da República Paulo Brossard não quis comentar ontem a Comissão Afonso Arinos, encarregada de elaborar subsídios para o trabalho da Assembléia Constituinte. Revelou no entanto um dos pontos de vista que levará à comissão: ele é contra os candidatos avulsos à Constituinte.

Na opinião de Brossard, o candidato avulso "é a negação da democracia representativa" e afirma que os partidos políticos serão mais frágeis ainda na medida em que foram periodicamente destruídos, como tem acontecido no País.

Além disso, Brossard considera que um candidato sem estrutura partidária que lhe dê apoio e sustentação terá que gastar muito para tentar a eleição — "o que, evidentemente, favorece o poder econômico em sua expressão mais crua".

Já o ex-Senador baiano Josaphat Marinho considera as candidaturas avulsas à Assembléia Constituinte "um fato normal dentro de qualquer processo político democrático", que atende aos que não se identificam com os partidos.

— O caso do ex-constituente Luiz Carlos Prestes é exemplar, diz Josaphat Marinho. Ele não se considera em condições de pertencer a nenhum partido, nem aos comunistas.

Sua opinião sobre as candidaturas avulsas é partilhada por outro dos indicados, para a Comissão Afonso Arinos, o professor de Direito Constitucional Luiz Pinto Ferreira. Embora considere, na prática, difícil que um candidato venha a se eleger sem suporte do partido, o professor pernambucano Pinto Ferreira argumenta:

— A democracia, que é um regime da liberdade, não pode vedar, do ponto de vis-

ta teórico, a possibilidade de alguém se candidatar sem legenda partidária. Muitas vezes os partidos representam camisas-de-força, que não permitem a ação de homens independentes.

**Barelli não acha bom
que constituintes
tenham função
legislativa. E
quer ser 'porta-voz
dos não representados'**

Alguns dos membros da comissão manifestaram ontem a intenção de ouvir diferentes segmentos da sociedade antes da formulação de propostas reais. E já começam a sugerir mecanismos para tanto. O jurista Miguel Reale Júnior, que atuará na comissão ao lado de seu pai (de quem prevê que discordará "com afeto"), afirma que sua participação "estará centrada em propostas objetivando a participação popular nas decisões políticas do País e a criação de mecanismos jurídicos que tornem eficaz a declaração de direitos econômicos e sociais do homem".

O cirurgião oftalmologista Hilton Ribeiro Rocha pretende ouvir, antes de apresentar suas propostas, "as lideranças de classe, representantes do ensino médico e

o setor de saúde". José Afonso da Silva, professor de Direito da USP e Secretário da Prefeitura de São Paulo para Assuntos Municipalistas, vai levantar a hipótese de que o Congresso venha a apreciar anteprojetos elaborados e subscritos por eleitores, em número de 50 mil.

O Promotor de Justiça Fajardo José Pereira Faria, paranaense, espera apenas a instalação da comissão para começar a colher sugestões à futura Constituição do País em debates com entidades de classe.

O economista Walter Barelli, Diretor Técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) também não acha "recomendável" que os eleitos para a Constituinte tenham função legislativa, e se propõe ser o porta-voz dos não-representados na comissão.

Anuncia três das propostas que pretende encaminhar desde as primeiras reuniões: garantia do salário mínimo real, direito obrigatório do brasileiro à colocação no mercado de trabalho e educação gratuita para os jovens até 18 anos.

O Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, anuncia que todas as suas sugestões estarão referidas à área econômica.

O ex-Deputado federal Edgar Godoy da Mata Machado, cassado em 1969 pelo AI-5, declarou que "os trabalhos da comissão devem ser orientados para a liberdade, justiça e paz".

A professora de Direito Constitucional da Universidade de Pelotas Rosah Russomano adiantou que em sua participação na comissão dará ênfase aos direitos individuais.